**Nordeste expande vendas do varejo ampliado nos cinco primeiros meses de 2018**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo restrito nacional registrou crescimento de 3,2% no acumulado dos cinco primeiros meses de 2018. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, expandiu-se 6,3% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, seis registraram crescimento de janeiro a maio de 2018, com destaque para: veículos, motocicletas, partes e peças (+17,8%), outros artigos de uso pessoal (+7,7%) e artigos farmacêuticos (+5,9%). Em contraposição, livros, jornais e revistas (-8,5%), combustíveis e lubrificantes (-4,9%) e tecidos, vestuários e calçados (-3,5%) declinaram no período estudado, conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto aos estados, o varejo restrito seguiu trajetória ascendente no acumulado de 2018 no Rio Grande do Norte (+10,2%), Espírito Santo (+8,0%), Maranhão (+6,2%), Piauí (+4,1%) e Ceará (+3,6%) acima da média nacional (+3,2%). Minas Gerais (+2,8%), Paraíba (+0,8%) e Alagoas (+0,8%) também expandiram suas atividades no setor. Bahia (-0,8%), Pernambuco (-0,8%) e Sergipe (-0,2%) registraram queda, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Espírito Santo (+16,4%), Rio Grande do Norte (+7,8%), Maranhão (+6,6%) e Piauí (+6,4%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+6,3%) de janeiro a maio do ano corrente. Em consonância, Minas Gerais (+5,5%), Ceará (+5,0%), Sergipe (+4,7%), Paraíba (+4,4%), Bahia (+3,1%), Alagoas (+2,9%) e Pernambuco (+2,1%) expandiram-se no período estudado, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, a venda de materiais para escritório (+15,9%), veículos, motocicletas, partes e peças (+13,2%) e artigos de uso pessoal (+13,0%) apresentaram destacada expansão. Em Pernambuco, cabe mencionar veículos, motocicletas e partes (+12,7%), materiais para escritório (+8,0%) e artigos de uso pessoal (+3,4%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em materiais para escritório (+14,5%), seguindo-se veículos, motocicletas e partes (+13,8%) e artigos de uso pessoal (+11,8%). Em Minas Gerais, o resultado de maior expressão também ocorreu em veículos, motocicletas e partes (+24,3%), vindo a seguir materiais para escritório (+12,5%) e hipermercados e supermercados (+11,1%). No Espírito Santo, a comercialização de veículos, motocicletas e partes (+32,9%) e móveis e eletrodomésticos (+28,8%) sobressaíram-se. Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), tem-se verificado indícios de que o setor de comércio recuperar-se-á em relação ao ano passado. Contudo, apesar das perdas pela greve dos caminhoneiros estarem restritas a maio e junho do ano corrente, a tendência é de que o ritmo de crescimento diminua ao longo do ano. Segundo a instituição, este cenário ocorre em virtude, principalmente, da lenta recuperação do emprego no país associados e de uma queda nos níveis de confiança dos agentes do setor decorrente das incertezas do cenário político atual. Diante disso, a confederação revisou sua previsão de crescimento do varejo ampliado de 5,0% para 4,8% ao fim de 2018.

Autores: Aírton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado no ano

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: Jan-Mai/2018.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado no ano

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Comércio e Atividades** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** | **Minas Gerais** | **Espírito Santo** |
| **Varejo Restrito** | **3,2** | **3,6** | **-0,8** | **-0,8** | **2,8** | **8,0** |
| Combustíveis e lubrificantes | -4,9 | -3,6 | -3,2 | -12,3 | -12,2 | -0,9 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 5,6 | 4,8 | 2,3 | -3,0 | 10,4 | 6,9 |
| Hipermercados e supermercados | 5,9 | 4,9 | 3,2 | 0,1 | 11,1 | 7,1 |
| Tecidos, vestuários e calçados | -3,5 | -2,3 | -12,5 | -3,3 | 2,6 | -3,2 |
| Móveis e eletrodomésticos | 0,7 | 2,1 | 3,0 | 1,4 | -13,2 | 28,8 |
| Móveis | -3,2 | 3,6 | 13,7 | -3,7 | -15,2 | 20,2 |
| Eletrodomésticos | 3,9 | 2,6 | 0,5 | 5,1 | -13,7 | 36,0 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 5,9 | 0,9 | -3,0 | 9,5 | 5,1 | 17,5 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -8,5 | -8,0 | -17,9 | 9,6 | -4,6 | -5,6 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | -0,4 | 15,9 | 8,0 | 14,5 | 12,5 | 12,5 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 7,8 | 13,0 | 3,4 | 11,8 | -2,3 | -1,5 |
| **Varejo Ampliado** | **6,3** | **5,0** | **2,1** | **3,1** | **5,5** | **16,4** |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 17,8 | 13,2 | 12,7 | 13,8 | 24,3 | 32,9 |
| Material de construção | 4,8 | -5,2 | -0,8 | 5,2 | 1,5 | 2,5 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: Jan-Mai/2018.

|  |
| --- |
| **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.  **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte. |